



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Explorando a Evolução da mulher no Mundo *Offshore*

Alline Dezan de Souza, Universidade Federal do Rio de Janeiro, dezanalline@gmail.com
Letícia Gevú dos Santos, Universidade Federal do Rio de Janeiro, gevuleticia@gmail.com
Maria Eduarda Fiorim, Universidade Federal do Rio de Janeiro, fiorimm@yahoo.com
Camila Rolim Laricchia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, camilalaricchia@gmail.com

ARTIGO TÉCNICO-CIENTÍFICO

EIXO TEMÁTICO: ENGENHARIA E GÊNERO/ PERSPECTIVA FEMINISTA NA TECNOLOGIA.

RESUMO

Mulheres diariamente são invalidadas e subestimadas sobre seu potencial de atuação no mercado de trabalho. Desde da infância, elas são incentivadas a desenvolver habilidades interpessoais, cuidar dos outros, da casa, enquanto, eles são encorajados a serem competitivos e focados a correrem atrás de seus objetivos pessoais. Atualmente, esse fato vem mudando cada vez mais, a presença feminina nas universidades e sua crescente atuação em setores predominantemente masculinos, tem sido destaque no século 21, no ramo *Offshore*, não seria diferente. Todavia, falta de oportunidades, machismo e a forma de abordagem de alguns homens nas sondas são uma das maiores dificuldades enfrentadas por elas. Pesquisas recentes encomendadas pela Ocyan ao Instituto Ipsos, de 60 entrevistadas, 38% apontam tratamento diferenciado por serem mulheres e 25% delas consideram o ambiente profissional preconceituoso. Neste contexto, o artigo tem como finalidade mostrar através de casos reais de mulheres no setor *offshore*, seus empecilhos e lutas em relação a desigualdade de gênero e oportunidades no mercado de trabalho, mas também, suas conquistas alcançadas ao longo dos anos.

PALAVRAS-CHAVE: *OffShore*. Mulheres. Desafios.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

INTRODUÇÃO

O mercado *offshore* envolve operações empresariais realizadas fora do território de origem, especialmente notável no setor petrolífero com plataformas de exploração em alto-mar, como exemplificado pela Petrobrás no Brasil. De acordo com as autoras Tielly Rosado e Maria Chalfin, esse setor, também conhecido como mercado de óleo e gás, é crucial para a economia global, apesar das controvérsias ambientais associadas. O regime de trabalho *offshore* é distinto da maior parte da população, compreendendo um período de 14 dias em confinamento nas plataformas marítimas e 21 dias em folga na terra para os trabalhadores concursados da Petrobras (chamados “próprios”), e 14 para os terceirizados (Leite, 2009). Além disso, torna-se uma fonte primária de energia, contribui significativamente para a economia, gerando empregos, promovendo pesquisa tecnológica e influenciando relações diplomáticas internacionais.

A presença de mulheres no mercado *offshore* é um tema de crescente relevância, refletindo a importância da diversidade de gênero em setores tradicionalmente dominados por homens. Diversidade não é apenas uma questão de justiça social; estudos demonstram que equipes diversas tendem a ser mais inovadoras e eficientes, impulsionando o desempenho organizacional.

No entanto, mulheres enfrentam desafios significativos nesse campo. A cultura predominantemente machista, a falta de infraestrutura adequada para acomodar trabalhadoras desse setor e os estereótipos de gênero são barreiras comuns e desafiadoras, além das questões comuns à grande maioria das mulheres: o isolamento e as longas jornadas em plataformas para aquelas que também assumem responsabilidades familiares.

Nesse sentido e apesar dessas dificuldades, as oportunidades para mulheres no mercado *offshore* estão crescendo. Empresas dos setores industriais em especial, estão



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

implementando políticas de inclusão, promovendo treinamentos específicos para mulheres e criando ambientes de trabalho mais acolhedores buscando uma mudança na cultura organizacional desses ambientes. Além disso, iniciativas governamentais e de organizações internacionais buscam aumentar a participação feminina nesse setor.

O objetivo deste artigo é analisar a organização do trabalho feminino nas plataformas por meio de um estudo de caso. Com isso, espera-se que mais mulheres possam não apenas entrar, mas também prosperar no mercado *offshore*, trazendo perspectivas novas e valiosas para a indústria.

METODOLOGIA

Ao planejar nossas entrevistas, desenvolvemos uma análise qualitativa dos dados a partir de uma abordagem cuidadosa e estruturada para garantir uma compreensão abrangente da evolução da entrevistada no mundo *offshore*. Nossa metodologia incluiu:

Seleção dos entrevistados

Optamos por entrevistar três mulheres que trabalham no mesmo setor, mas em funções distintas, a fim de obter perspectivas diversificadas sobre a evolução da indústria *offshore* e de como a posição de mulher pode interferir. A escolha desses profissionais específicos baseou-se em sua vasta experiência e conhecimento especializado em suas respectivas áreas.

Caracterização das Entrevistadas

A primeira entrevistada, uma técnica em mecânica de 23 anos, possui 1 ano e 6 meses de experiência, com foco em Árvore de Natal Molhada (ANM). Formada em técnica de eletromecânica pelo Instituto Federal Fluminense, ela traz consigo um sólido conhecimento prático e teórico na área.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

A segunda entrevistada, conhecemos uma piloto de navio de 25 anos, que acumula 3 anos de experiência na função. Graduada na EFOMM (Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante), sua formação especializada a equipou com habilidades essenciais para operar embarcações com segurança e precisão.

A terceira entrevistada, entrevistamos uma piloto de ROV de 21 anos, com 2 anos de experiência na área. Assim como a primeira entrevistada, ela também é formada em técnica de eletromecânica pelo Instituto Federal Fluminense, demonstrando uma forte aptidão técnica e prática na operação de veículos submarinos remotamente controlados.

A escolha de entrevistar uma piloto de navio e duas técnicas em mecânica foi estratégica para fornecer uma visão holística da indústria *offshore*. Enquanto a piloto de navio oferece uma perspectiva operacional e de gestão, a técnica em mecânica traz uma compreensão aprofundada dos aspectos técnicos e de manutenção. A diversidade de experiências e conhecimentos dessas profissionais complementou-se para enriquecer nossa análise da evolução da entrevista na indústria *offshore*.

Perguntas Direcionadas

Formulamos perguntas que exploraram a trajetória profissional das entrevistadas, os desafios enfrentados ao longo do tempo, as mudanças observadas na indústria e o papel da entrevista nesse contexto. Além disso, buscamos compreender as percepções das entrevistadas sobre o futuro da indústria *offshore* e o papel da entrevista nesse cenário em constante evolução.

Análise Reflexiva

Durante as entrevistas, adotamos uma postura reflexiva, permitindo que as entrevistadas compartilhassem suas experiências de forma aberta e honesta. Valorizamos não apenas as respostas diretas às perguntas, mas também as reflexões pessoais e percepções únicas que cada entrevistada trouxe para a discussão.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

Estudo de caso: Entrevistas com mulheres no ramo *offshore*

Este estudo de caso apresenta entrevistas com mulheres que atuam no setor *offshore*, conhecido por seus desafios únicos. A primeira entrevistada é técnica em mecânica, descrevendo sua rotina e os desafios enfrentados em um ambiente predominantemente masculino, apesar das políticas inclusivas da empresa. A segunda entrevistada é piloto de navio, destacando a importância da igualdade de gênero e segurança no trabalho *offshore*. A terceira entrevistada é piloto de ROV, enfatizando sua jornada de *trainee* a piloto e promovendo um ambiente inclusivo no setor. Essas histórias refletem não apenas as experiências individuais, mas também a necessidade de promover diversidade e igualdade neste campo desafiador.

Entrevistada 1 - Técnica em mecânica

De acordo com a primeira entrevistada, no dia a dia de trabalho, ela cumpre suas 12 horas de serviço, alternando entre operações na área principal e atividades administrativas no casarinho. As condições de trabalho são adequadas, com todos os Equipamentos de Proteção Individual (EPI) garantidos.

Sua trajetória profissional começou como jovem aprendiz no comércio, seguido por uma experiência na Petrobras e estágio em uma empresa de petróleo. Após essas oportunidades, foi convidada para participar de um processo seletivo para técnica *offshore*, onde foi bem-sucedida.

Atualmente, suas principais responsabilidades incluem completar cabeças de poço, realizar manutenções e desinstalar equipamentos já instalados. Lidar com as dificuldades psicológicas de estar longe da família inicialmente foi desafiador, mas aprendeu a se motivar, focando em proporcionar momentos positivos tanto para seus entes queridos quanto para si mesma.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Uma experiência significativa que marcou sua jornada foi durante seu segundo embarque, quando enfrentou dificuldades emocionais ao subir no moonpool. Um colega técnico a encorajou, lembrando-a de que cada desafio é uma oportunidade de crescimento.

No ambiente de trabalho, ela relata uma predominância de homens em cargos de liderança estrangeiros, com poucas lideranças femininas visíveis. Embora não tenha enfrentado constrangimentos diretos, lamenta a persistência de olhares inconvenientes e assédio sutil.

A empresa onde trabalha implementou políticas específicas para atrair mais mulheres, incluindo processos seletivos exclusivos e cursos de capacitação. A interação com outras mulheres do setor é positiva, apesar da maioria de seus colegas serem homens.

Ela reconhece avanços na receptividade às opiniões e contribuições das mulheres no ambiente *offshore*, mas destaca desafios persistentes, como o preconceito inicial e a necessidade contínua de provar sua competência.

Entrevistada 2 - Piloto de navio

De acordo com a segunda entrevistada, desde os seus 15 anos, ela sonhava em se tornar piloto de navio, um desejo guiado por sua paixão pelo mar e pela navegação. Após completar sua formação militar aos 21 anos, seu caminho para ingressar no setor *offshore* começou. Com a pandemia adiando temporariamente seus planos, ela finalmente começou seu estágio aos 22 anos, um período de 12 meses que proporcionou aprendizado prático fundamental para sua carreira.

Atualmente, ela embarca por 28 dias como piloto, seguidos por 28 dias de folga, desempenhando funções críticas como navegação, vigilância do passadiço, segurança da embarcação e atividades administrativas. Em um ambiente predominantemente masculino, destaca-se pela promoção de um ambiente de trabalho seguro e respeitoso pela empresa em que atua. Antes de cada embarque, a empresa reforça a importância



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

do canal de denúncias e da política de tolerância zero ao assédio em todas as reuniões pré-embarque. Há um esforço contínuo para aumentar a presença feminina, o que tem contribuído para um ambiente mais acolhedor e inclusivo. Durante seu estágio, por exemplo, das 10 pessoas contratadas, 6 eram mulheres, refletindo um progresso positivo rumo à igualdade de gênero e à diversidade no setor.

Ela enfatiza a importância da igualdade de gênero e segurança no ambiente *offshore*, algo que ela experimenta pessoalmente com salário equivalente ao de seus colegas masculinos e respeito igualitário por parte da tripulação. Para ela, habilidades como comunicação eficaz e bom relacionamento interpessoal são essenciais para o sucesso neste setor desafiador.

Para se manter atualizada, ela participa de cursos fornecidos pela empresa e pela marinha, além de receber atualizações regulares sobre leis e regulamentos. Ela diz nunca ter enfrentado preconceito de gênero em sua carreira e vê as oportunidades de crescimento como igualitárias para homens e mulheres, dependendo do desempenho e das oportunidades disponíveis.

Ela acredita que mais mulheres entrarão no setor *offshore* no futuro, apesar da atual baixa representação. Seu conselho para mulheres considerando uma carreira *offshore* inclui ter coragem, enfrentar problemas com resiliência e lidar com o isolamento e saudades de casa.

Apesar de sua carreira ser relativamente jovem, ela se orgulha do progresso contínuo em suas habilidades e das oportunidades que lhe permitiram trabalhar em uma das melhores empresas do setor. Ela vê a relação entre sustentabilidade ambiental e a indústria *offshore* como crítica, destacando a necessidade urgente de melhores práticas e conscientização para preservar os recursos naturais.

O que mais a motiva em sua carreira são a remuneração satisfatória, a conexão com a natureza e os desafios diários das operações marítimas. Para ela, o papel das mulheres



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

no setor é o mesmo que o dos homens: proteger o planeta e promover um futuro sustentável para as gerações futuras.

Em resumo, sua jornada exemplifica não apenas a determinação pessoal, mas também a importância de um ambiente de trabalho inclusivo e igualitário no setor *offshore*, onde todos possam prosperar e contribuir significativamente para a indústria marítima global.

Entrevistada 3 - Piloto de ROV

De acordo com a terceira entrevistada, ela sempre sonhou em ingressar no setor *offshore*, atraída pela complexidade e pelos desafios únicos que ele oferece. Sua jornada começou como *trainee* de ROV, onde adquiriu conhecimentos e habilidades práticas essenciais. Com dedicação e aprendizado contínuo, foi promovida a piloto de ROV, operando veículos submarinos para inspeção e manutenção de infraestruturas submersas.

Atualmente, suas responsabilidades incluem pilotar ROVs, realizar inspeções e reparos subaquáticos, além de executar manutenções preventivas e corretivas nos equipamentos. Ela prioriza a segurança seguindo rigorosos protocolos operacionais e documentando suas atividades detalhadamente.

Como mulher em um ambiente predominantemente masculino, enfrentou desafios como preconceitos, estereótipos e a necessidade constante de provar sua competência. Apesar das dificuldades, tem buscado promover um ambiente de trabalho mais inclusivo, onde todos tenham oportunidades iguais de crescimento e desenvolvimento.

Embora tenha enfrentado situações de assédio, ela lida com essas questões apoiando iniciativas de igualdade de gênero e promovendo um ambiente de respeito mútuo. Para ela, a diversidade de gênero no setor *offshore* não apenas enriquece a tomada de decisões, mas também fortalece a inovação e a eficiência operacional.



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Para ter sucesso no setor *offshore*, ela destaca a importância de habilidades técnicas robustas, resolução de problemas, comunicação eficaz e um compromisso inabalável com a segurança. Além disso, mantém-se atualizada participando de treinamentos regulares e buscando novas certificações.

Ela acredita que o futuro da participação das mulheres no setor *offshore* é promissor, com um aumento gradual da representatividade feminina e uma maior valorização das contribuições das mulheres para a indústria. Para mulheres que consideram uma carreira no setor *offshore*, seu conselho é buscar conhecimento especializado, ser resiliente diante dos desafios e aproveitar as oportunidades de crescimento.

Em suma, sua história exemplifica não apenas a determinação pessoal, mas também a importância de promover um ambiente de trabalho inclusivo e diversificado no setor *offshore*, onde todas as vozes são valorizadas e todos têm a chance de prosperar.

Cenário Atual de oportunidade para mulher no mercado *offshore*

As oportunidades para as mulheres no setor *offshore* está se tornando mais inclusiva e acessível para mulheres, especialmente em áreas como engenharia, operações, geociências, e tecnologia. Diversos fatores contribuem para esse cenário de maior inclusão e oportunidades para mulheres no setor. Alguns deles são: Política de diversidade e inclusão, educação e treinamento, mudança cultural, tecnologia e automação, exemplos de sucesso e legislação e normas. No entanto, alguns desafios ainda são persistentes apesar de todos os avanços mencionados. Temos como exemplo a questão do preconceito e estereótipos, conciliar a vida profissional e pessoal e segurança. De acordo com a pesquisa bibliográfica e as entrevistas, pode-se observar que a questão de conciliar a vida profissional com trabalho *offshore* geralmente exige longos períodos longe de casa, o que pode ser um desafio maior para mulheres devido às expectativas culturais e sociais em torno das responsabilidades familiares. Um exemplo deste cenário é com uma das entrevistadas nesse artigo que durante os



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

períodos iniciais de adaptação ao trabalho embarcada sofreu muito por não estar com a família aos Domingos.

Pode-se concluir que o mercado *offshore* está evoluindo com relação à inclusão de gênero, e as oportunidades para mulheres estão crescendo à medida que empresas, governos e instituições educacionais reconhecem a importância da inclusão e diversidade. Com esforços e lutas contínuas para superar os desafios, o futuro promete ser mais igualitário e inclusivo para mulheres no setor *offshore*.

Impacto no Desempenho e Produtividade

No mercado *offshore*, historicamente, a presença feminina tem sido menor em comparação com a dos homens. Isso se deve, em parte, à natureza tradicionalmente masculina das atividades *offshore*, como exploração de petróleo e gás, construção naval e outras operações marítimas. As mulheres que trabalham nesse mercado muitas vezes enfrentam desafios únicos, como a necessidade de provar constantemente sua competência em um ambiente predominantemente masculino, lidar com questões de segurança e privacidade, além de conciliar as demandas do trabalho com a vida familiar. No entanto, ao longo dos anos, tem havido um aumento na conscientização sobre a importância da diversidade de gênero e da inclusão no mercado *offshore*. As empresas estão implementando políticas e programas para promover a igualdade de oportunidades e criar ambientes de trabalho mais inclusivos para as mulheres. Além disso, há um reconhecimento crescente do valor que a diversidade de gênero traz para o setor *offshore*, incluindo diferentes perspectivas, habilidades e contribuições únicas que as mulheres podem oferecer. Embora ainda haja desafios a superar, é encorajador ver um movimento em direção à maior representação feminina no mercado *offshore* e um esforço para criar ambientes de trabalho mais equitativos e inclusivos.

DESENVOLVIMENTO



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

Historicamente, o setor *offshore*, incluindo as indústrias de petróleo e gás, foi um ambiente predominantemente masculino. As condições de trabalho desafiadoras, a necessidade de habilidades físicas específicas e a cultura organizacional voltada para homens foram barreiras significativas para a entrada de mulheres nesse setor. Nos primeiros anos, a legislação e as normas de trabalho frequentemente excluía explicitamente as mulheres de certas posições, especialmente aquelas que envolviam trabalho em alto mar, dentre outras atividades mais desafiadoras. As décadas entre 1970 e 1980 foram marcadas como os primeiros passos para esse processo no setor *offshore* acontecer. Com o surgimento dos movimentos feministas e o seu crescimento globalmente acontecendo, os setores *offshore* começaram a identificar ligeiras mudanças, como por exemplo: mulheres ingressando em posições administrativas e técnicas. Segundo as autoras Cristina Bruschini e Maria Rosa Lombardi a expansão da escolaridade e o ingresso nas universidades permitiu o acesso das mulheres a novas oportunidades e mercado de trabalho. A consolidação de tantas mudanças é um dos fatores que explicaria não apenas o crescimento da atividade feminina, mas também as transformações nas famílias, processo que vem se delineando desde a década de 80. Nessa mesma década, algumas legislações começaram a ser introduzidas em diversos países para promover a igualdade de oportunidades. Nos Estados Unidos, por exemplo, a Lei de Oportunidades Iguais de Emprego (EEOC) ajudou a combater a discriminação de gênero.

Os anos 90 foram marcados por grandes transformações no mundo do trabalho, com “novos modelos de produção”, reestruturação produtiva e terceirizações, no bojo da globalização (HIRATA, 2001). Seguindo a ordem cronológica, nessa mesma década, começaram a surgir políticas de abertura e inclusão quanto à igualdade de gênero. Um exemplo disto foi a empresa norueguesa “Statoil” (agora conhecida como “Equinor”), sendo pioneira na adoção de políticas de igualdade de gênero no setor *offshore*. A Statoil implementou várias iniciativas para promover a inclusão e a diversidade de gênero em suas operações *offshore*. Nos anos 2000, foi estabelecido uma consolidação e também uma expansão dentro das empresas. Além disso, também foi disponibilizado



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

programa de treinamentos específico para mulheres com o intuito de desenvolvê-las e prepará-las para o trabalho no setor *offshore*, com isso, a representatividade de mulheres conquistando cargos de liderança, tanto em operações *offshore* quanto em cargos executivos dentro das empresas foi aumentando.

Em 2010, foi surgindo uma maior diversidade e inclusão dentro desse meio, apesar dos desafios. As regulamentações tornaram-se mais rigorosas, como por exemplo a garantia de igualdade de gênero no local de trabalho por meio da implementação de diretrizes para aumentar a participação feminina em setores técnicos e científicos. Além disso, a inserção de mais iniciativas de responsabilidade social corporativa (CSR) promoveu uma participação ativa das mulheres nos setores *offshore* promovendo pesquisas e uma base sólida para formulação de políticas e iniciativas. Por fim, na década de 2020 entramos na era de inovação e sustentabilidade. A tecnologia e automação criaram novas oportunidades para as mulheres, reduzindo a ênfase em habilidades físicas e aumentando a demanda por habilidades técnicas e digitais. Somado a isso, algumas empresas começaram a adotar metas de paridade de gênero, comprometendo-se a aumentar significativamente a representação feminina em todos os níveis organizacionais e o aumento de campanhas globais de sensibilização e programas educativos foram implementados para desafiar estereótipos de gênero e promover inclusão. No entanto, apesar de toda essa evolução, discutir o trabalho feminino nas empresas é e ainda será de grande importância, visto que o cenário desafiador está presente em quase todos os casos estudados neste artigo. Em cada unidade industrial havia uma rígida fronteira invisível separando as tarefas “masculinas” e as “femininas”, coisas que “as mulheres fazem”. No entanto, como pudemos observar, essa separação entre tarefas que seriam mais adequadas às mulheres, quer dizer, tarefas que as mulheres “sabem fazer melhor do que os “homens”, só é válida para o interior de uma mesma empresa, de vez que uma tarefa tida aqui como típica ou exclusivamente feminina é alhures alocada a homens. Não seria necessário insistir no fato de que essa separação é muito mais antiga e que não existe apenas na organização industrial do trabalho. Embora possamos encontrar



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

grandes contrastes entre trabalhos masculinos e femininos de um para outro grupo, dentro de cada um deles a clivagem é um fato irreduzível.

Com base neste referencial teórico, entrevistamos três mulheres do ramo e realizamos uma análise com o olhar dos desafios de gênero. Nos próximos tópicos será destacados desafios e soluções acerca do tema.

Desafios e Soluções

Alguns dos principais desafios enfrentados pelas profissionais do setor *offshore* são: Desigualdade de Gênero e discriminação, dificuldade em encontrar um equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, estereótipos e percepções sociais, além da falta de rede de apoio e mentoria. Muitas mulheres enfrentam discriminação de gênero no ambiente de trabalho, o que pode se manifestar em disparidades salariais, falta de oportunidades de promoção e ambiente de trabalho hostil. As expectativas sociais sobre papéis de gênero podem limitar o avanço profissional e influenciar as decisões de carreira, ademais, um impasse enfrentado por parte dessas mulheres está relacionado ao acesso limitado a redes profissionais e mentoria que podem dificultar o crescimento na carreira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo abordou a importância da diversidade de gênero no mercado *offshore*, não apenas como uma questão de justiça social, mas também como um impulsionador de inovação e desempenho organizacional. Foram destacados os desafios enfrentados pelas mulheres nesse setor, incluindo preconceitos, estereótipos de gênero, dificuldades para conciliar trabalho e vida pessoal, e a falta de infraestrutura adequada para apoiar trabalhadoras *offshore*.

As entrevistas revelaram perspectivas de três profissionais: uma técnica em mecânica, uma piloto de navio e uma piloto de *ROV*. Cada uma delas compartilhou suas jornadas pessoais, desafios superados e contribuições para um ambiente de trabalho mais



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade

12 a 14 de novembro de 2024

Salvador - BA, Brasil

inclusivo. Discutiu-se também o impacto das políticas de diversidade e inclusão, programas de capacitação específicos para mulheres e a importância de redes de apoio e mentoria.

A partir das experiências das entrevistadas, podemos concluir que, apesar dos desafios persistentes, as oportunidades para as mulheres no mercado *offshore* estão crescendo. A implementação de políticas inclusivas e programas de desenvolvimento tem sido fundamental para atrair mais mulheres para o setor e promover um ambiente de trabalho mais equitativo. As entrevistadas demonstraram resiliência, determinação e um compromisso com a segurança e a excelência em suas áreas de atuação.

É evidente que a presença feminina não só enriquece as operações *offshore* com novas perspectivas e habilidades únicas, mas também é essencial para enfrentar os desafios futuros da indústria, incluindo a sustentabilidade ambiental e a inovação tecnológica. A trajetória de cada entrevistada reflete o potencial das mulheres para prosperar em um ambiente antes dominado por homens.

É importante reconhecer algumas limitações deste estudo. O número limitado de entrevistas pode não representar totalmente a diversidade de experiências das mulheres no setor *offshore*. Além disso, aspectos como a cultura organizacional específica de cada empresa e região podem não ter sido totalmente explorados. Futuras pesquisas poderiam expandir essa investigação para incluir uma amostra mais ampla e aprofundar a compreensão das barreiras específicas enfrentadas pelas mulheres.

Em suma, o estudo proporcionou uma visão abrangente das experiências, desafios e conquistas das mulheres no mercado *offshore*. Através das histórias de vida e carreira das entrevistadas, destacamos a importância de políticas inclusivas, apoio contínuo e a necessidade de um compromisso coletivo para promover um ambiente de trabalho mais justo e equitativo. O futuro promissor para as mulheres no setor *offshore*



XIX ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL
Futuros reinventados: Construindo o amanhã com a linha da ancestralidade
12 a 14 de novembro de 2024
Salvador - BA, Brasil

depende de um esforço contínuo para superar os obstáculos restantes e aproveitar plenamente o potencial de diversidade e inclusão.

REFERÊNCIAS

Nascimento, A. P., & Albuquerque, F. S. (2018). "Mulheres na engenharia *offshore*: barreiras e estratégias de superação." *Revista GEPROS - Gestão da Produção, Operações e Sistemas*, 13(4), 112-130.

Silva, L. A., & Oliveira, T. C. (2016). "Gênero e trabalho: um estudo sobre a presença feminina nas plataformas de petróleo." *Revista de Administração Contemporânea*, 10(3), 9-26.

Costa, I. M., & Rocha, M. F. (2014). "A inserção das mulheres no setor de petróleo e gás: desafios e conquistas." *Revista Brasileira de Engenharia de Produção*, 20(1), 45-58

MARTINS RODRIGUES, Arakcy.(1992)."O outro no trabalho: a mulher na indústria." *Instituto de Psicologia - USP*

BARBOSA, Anete Ribeiro da Gama; ALVAREZ, Denise. Trabalho feminino no setor *offshore* na Bacia de Campos-RJ: percepção das trabalhadoras e estratégias usadas na gestão dos tempos de vida e de trabalho. *Revista de Estudos de Gênero*, v. 12, n. 3, p. 45

Rosado Maders, T., Coutinho, M. C. (2017) "Sentido de tempo livre para trabalhadores *offshore*". <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100006>

Daniel, C. (2012). Recordações ao mar: A memória das embarcadas sobre o trabalho em plataformas de petróleo.

Bruschini, C., & Lombard, M. R. - Trabalhadoras brasileiras dos anos 90: mais numerosas, mais velhas e mais instruídas.